

AGENESIA BILATERAL DE RÁDIO EM FELINO: RELATO DE CASO.

Agensis bilateral of the radio in a feline: case report

Agnesia radio bilateral en felino: reporte de un caso

Bernardo dos Anjos BORBA^{1*}; Rafaelle DEA²; Carlos Henrique do AMARAL³; *Autor para correspondência bernardoborba@me.com

Resumo: Paciente felino, fêmea, sem raça definida, com 30 dias de idade, atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná com histórico de claudicação e dificuldade ao andar. Não se sabe o histórico da progenitora e os demais membros da ninhada. Após o exame radiográfico o animal foi diagnóstico com Agnesia Bilateral de Rádio.

Palavras-chave: Hemimelia; Disostoses; Radiografia

Abstract: Feline patient, female mongrel, with 30 days of age, was evaluated at the Clinical School of Veterinary Medicine of Tuiuti University with a history of lameness and difficulty in walking. Do not know the history of the progenitor and the other members of the litter. After radiographic examination the animal was finally diagnosed with agensis Bilateral of the Radio.

Keywords: Hemimelia; Dysostosis; Radiography

Resumen: Paciente felino, mestizo femenino, con 30 días de edad y, fue admitido en la Escuela Clínica de Medicina Veterinaria de la Universidad Tuiuti con una historia de cojera y dificultad para caminar. No hay una historia conocida de la progenitora y los demás miembros de la camada. Después de un examen radiográfico que el animal fue finalmente diagnosticado con agnesia bilateral de radio.

Palabras-clave: Hemimelia; Disostosis; Radiografía

Introdução

Más formações estão presentes desde o nascimento ou são percebidas logo após, o desenvolvimento do filhote Breur, (2001), sendo incomuns em cães e gatos.

Os sinais clínicos se manifestam através de uma deformidade do cotovelo e carpo flexionado em varus, acometendo a articulação úmero-rádio-ulnar, deformação flexurais das articulações interfalangeanas fazendo que o membro

¹ ¹ Graduando da Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba, PR. Brasil

² Residente do Setor de Diagnóstico por Imagem da Universidade Tuiuti do Paraná– Curitiba, PR. Brasil

³ Professor MV. Mestre da Universidade Tuiuti do Paraná– Curitiba, PR. Brasil

perca sua função. Na radiografia a ulna apresenta-se com tamanho maior que o normal sendo transformado no principal osso de sustentação Ferreira et al.,(2012).

A hemimelia ou agenesia, é uma alteração morfológica congênita que pode acometer o esqueleto apendicular Ferreira et al., (2012). Consiste em uma anomalia rara na qual um ou mais ossos pareados possui ausência completa ou parcial, podendo apresentar-se de forma uni ou bilateral, sendo a unilateral mais frequente Slatter, (2003); Mendes et al.; (2004); Alam et al., (2006); Dennis et al., (2010). Pode ser classificada como terminal, onde está ausente parte ou totalidade dos ossos intermediários e distais; ou intercalar, quando está ausente parte ou totalidade de um osso intermediário Towle et al., (2004). Tanto a hemimelia intercalar quanto a terminal podem ser classificadas ainda em transversa, definida como ausência de todos os elementos esqueléticos distais; ou longitudinal, tratando-se de perdas que se estendem paralelamente ao eixo longo do membro Brito, (2003).

No caso do rádio e da ulna, a hemimelia pode ser classificada em pré-axial, quando o osso medial está ausente, ou pós-axial, onde o osso lateral está ausente Frantz et al., (1961).a Com isso foi criado este estudo para transcorrer os achados radiográficos de um filhote de felino com agenesia bilateral de rádio pré-axial.

Relato de Caso

Um filhote felino, fêmea, SRD, com 30 dias de idade e 0,5 kg, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná com histórico de claudicação e dificuldade ao andar. Não se sabe o histórico da progenitora e os demais membros da ninhada.

Ao exame físico, a paciente apresentava-se estável, frequência cardíaca e respiratória normal, mucosas levemente hipercoradas e 5% de desidratação. Em sistema locomotor, paciente apresentava angulosidade medial nos membros torácicos. Realizou-se um exame radiográfico com foco em rádio e ulna.

O exame radiográfico, nas projeções craniocaudal e mediolateral de membros torácicos mostrou ausência bilateral do rádio com a distância entre carpo e ulna aumentada. Indicou-se tratamento conservativo por meio das bandagens de Robert Jones e acompanhamento do crescimento do filhote.

Dia seguinte o paciente retornou com dificuldade respiratória e apatia. Encontrava-se mais desidratado e mucosa hipocorada. Durante a ausculta cardíaca observou-se sopro, a glicose estava baixa, 30 e microhematócrito 16%.

Discussão

A hemimelia apresentada pelo filhote é classificada como Hemimelia longitudinal pré-axial intercalar, pois o osso Radial que se localiza na porção medial está ausente por completo e a manifestação aumentada entre carpo e ulna em ambos os lados Ferreira et al.(2012).

É pertinente relacionar a etiologia desta enfermidade com fatores genéticos, ambientais. Essas anormalidades dos membros estão associadas com herança autossômica dominante contudo outros motivos genéticos devem ser analisados como herança autossômica recessiva e aberrações cromossômicas, agentes teratogênicos vacinas e drogas durante a gestação podem tornar os filhotes sensíveis Alam et al.(2006). O osso mais comprometido pela hemimelia é o rádio seguido pela tíbia Ferreira et al.(2012).

Conclusão

A hemimelia bilateral de rádio é uma alteração congênita grave que pode estar associada a outras más formações. Neste caso era desconhecida a procedência do filhote. Por isso não podemos excluir que os outros filhotes eram afetados por esta anomal. O diagnóstico antecipado e o tratamento apropriado é necessário para um bom prognóstico.

Referências

- ALAM, M. R.; et al.. Preaxial longitudinal Intercalary Radial Hemimelia in a Dog: a case Report. Veterinarni Medicine, Jeonju, Republico f korea, v. 3, n. 51, p. 118-123, 2006.
- DENNIS, R.; et al.. Handbook of small animal radiology and ultrasound. 2th ed. Londres: Elsevier Science, 2010.
- FERREIRA, M. P.; et al.. Bilateral Radial Agenesis in a Cat (Felis Catus Domesticus)– Case Report. Clínica Veterinária, ano 17, n. 97, p. 14- 18. 2012.
- MENDES, T. C.; et al.. Hemimelia em Felinos: Relato de Três Casos. A Hora Veterinária, Porto Alegre, RS, v. 24, n. 139, p. 22-24, 2004.
- SLATTER, D. Textbook of Small Animal Surgery. 30th ed. Philadelphia: Elsevier Science, 2003. V. 2.
- TOWLE, H. A. M.; BREUR, G. J. Dysostoses of the canine and feline appendicular skeleton. Journal of the American Veterinary Medical Association, New York, v. 225, n. 11, p. 1685-1692, 2004.

